

JORNALISMO CULTURAL NO CADERNO B DO CORREIO DO ESTADO

Laureane de Queiroz Schimidt¹ Mário Luiz Fernandes²

1. Estudante do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGCOM-UFMS)
2. Professor do PPGCOM-UFMS – Departamento de Jornalismo/Orientador

Resumo

O trabalho tem como objetivo analisar e classificar o espaço dado à cultura no jornal impresso *Correio do Estado*, de Mato Grosso do Sul. O estudo baseou-se na metodologia de Análise de Conteúdo, com a classificação de gêneros jornalísticos propostos por José Marques de Melo e na identificação dos seguintes itens: emissor, gênero e formato, temas, tempo do evento/ fato/ produto e origem geográfica dos temas. Foram analisadas 27 matérias de seis edições do caderno *Correio B*, da semana de 8 a 14 de outubro de 2018. Encontrou-se uma predominância de um jornalismo mais informativo, de atualidade, com maior frequência do formato notícia tendo a maioria das publicações com a assinatura do responsável pelo conteúdo. Também foi analisado o conceito atual de Jornalismo Cultural, uma vez que os termos jornalismo e cultura, separadamente, têm significados abrangentes e complexos e juntos, muitas vezes, provoquem diferentes olhares.

Palavras-chave: Cultura; Mídia regional; Jornal impresso.

Apoio financeiro: Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Introdução

Há vários entendimentos para conceituar e compreender, contemporaneamente, o Jornalismo Cultural, uma vez que os termos jornalismo e cultura, separadamente, têm significados abrangentes e complexos e juntos, muitas vezes, provoquem diferentes olhares. O percussor para o que Piza (2003) chama de moderno Jornalismo Cultural brasileiro foi a criação do *Caderno B* pelo *Jornal do Brasil* (1956) com crônicas de Clarice Lispector e Carlinhos Oliveira, além de críticas de teatro e ainda o *Suplemento Dominical* com os mais significativos representantes da cultura nacional. MELO (2010) resume a importância do momento jornalístico ao dizer que é neste período dos anos 50 que os jornais impressos brasileiros criariam o caderno de cultura como seção obrigatória em suas edições diárias, e especialmente, no fim de semana.

Em uma breve conceituação, Basso (2008) diz que “o jornalismo cultural se constitui num campo teórico e prático de atuação jornalística e intelectual” e não se deve relacioná-lo apenas as temáticas tradicionalmente conhecidas como as sete artes e nem só cultura erudita. Piza (2003) é enfático ao pontuar a função do Jornalismo Cultural para a expansão de suas fronteiras e não o de apenas “anunciar e comentar obras lançadas nas sete artes, mas também refletir (sobre) o comportamento, os novos hábitos sociais, os contatos com a realidade político-econômica da qual a cultura é parte ao mesmo tempo integrante e autônoma”. Na compreensão de Gadini (2010), o Jornalismo Cultural é orientado pelas características tradicionais do jornalismo “atualidade, universalidade, interesse, proximidade, difusão, clareza, dinâmica, singularidade e pluralidade, dentre outras” e que ao abordar assuntos ligados ao campo cultural “instituem, refletem e projetam modos de ser, pensar e viver dos receptores, efetuando assim uma forma de produção singular do conhecimento humano no meio social onde o mesmo é produzido, circula e é consumido”.

A distinção do espaço cultural nos jornais impressos sempre foi tradicional e bastante demarcada, porém impreciso na temática. Este trabalho fez a análise e a classificação do espaço e conteúdo dados pelo jornal impresso *Correio do Estado*, em seu caderno B, chamado *Correio B*, para os assuntos culturais. A análise e a classificação basearam-se em identificar quais eram o emissor, o gênero e formato jornalístico, os temas, o tempo do evento/ fato/ produto e a origem geográfica dos temas.

Metodologia

Para analisar o *Correio B* do *Correio do Estado*, o trabalho apoiou-se na metodologia de Análise de Conteúdo por estar em um “canal que as conservam em duração, isto é, os canais temporais” (Kientz, 1973). Além disso, por se tratar de um método destinado para as análises das comunicações e suas significações a partir de “procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (Bardin, 2009).

A escolha do *Correio B* foi pela razão de estar inserido no periódico mais antigo em circulação em Mato Grosso do Sul e com maior abrangência de municípios. O jornal deu origem ao grupo Barbosa Rodrigues com emissoras de rádio e um portal de notícias online. O jornal circula de segunda a sábado com 10 a 12 páginas no primeiro caderno, seis páginas no segundo e mais quatro para anúncios de classificados e cadernos de Veículos e Rural. Todas as páginas são coloridas, e a tiragem é de 10 mil exemplares. O *Correio do Estado* foi

fundado em 1954 e somente em 1990 teve a criação do segundo caderno, a princípio denominado *Caderno B* e há 10 anos teve sua nomenclatura mudada para *Correio B*.

De forma descritiva, objetiva, sistemática e quantitativa, a análise do conteúdo se apoiou na amostra de seis edições da semana de 8 a 14 de outubro de 2018, com total de 27 matérias publicadas. O período escolhido foi durante a semana de comemoração dos 41 anos de criação do estado de Mato Grosso do Sul. Foram considerados apenas materiais jornalísticos. Fotografia, cartum, coluna, histórias em quadrinhos, publicidade, coluna social, astrologia, cruzadas, entre outros não foram considerados.

Foram desconsideradas automaticamente quaisquer outras matérias de cunho cultural publicada pelo restante do jornal, uma vez que se entendeu que o *Correio B* é o espaço existente e exclusivo para materiais com a temática de cultura. Para elaborar a classificação e a descrição das matérias levou-se como inspiração a dissertação de Mônica de Fátima Rodrigues Nunes (2003) que analisou o caderno *Ilustrada* do Jornal *Folha de S. Paulo* e do programa *Metrópolis* da *Tv Cultura* de São Paulo.

Para a codificação do material explorado, os dados brutos dos textos foram recortados, agregados e enumerados a partir dos seguintes itens: Identificação do emissor, gênero e formato, temas, tempo do evento/fato/ produto e origem geográfica dos temas. Juntos conseguiriam dar uma “representação do conteúdo, ou da sua expressão” (Bardin, 2009).

Resultados e Discussão

Os resultados encontrados a partir da proposta de análise e classificação dos materiais jornalísticos no *Correio B* do *Correio do Estado* foram divididos por itens. No primeiro deles, de Identificação do Emissor, constatou-se que o *Correio B* tem duas jornalistas contratadas, sendo uma delas repórter e a outra a editora responsável pelo caderno. Dos 27 materiais jornalísticos publicados durante o período de análise, 14 vieram com a assinatura do responsável pelo conteúdo, as outras 13 não tinham a assinatura do responsável por elas, destas, em três apareciam apenas o nome da agência de notícias: Folha Press e Tv Press. Nos demais nenhuma identificação.

No item Gênero e Formato, foram adotadas as classificações elaboradas Melo (1994) em que as categorias variam de acordo com a intencionalidade dos relatos. Além de considerar que a distinção entre nota, notícia e reportagem está na “progressão dos acontecimentos, sua captação pela instituição jornalística e a acessibilidade de que goza o público”.

Dos 27 materiais jornalísticos, 24 encaixaram-se no gênero Jornalismo Informativo, sendo sete como nota, 11 como notícia, quatro como reportagem e dois como entrevista. Os outros três materiais são do gênero Jornalismo Opinativo com duas crônicas e uma resenha. Em relação aos Temas, a maioria era direcionada para a divulgação de eventos: foram seis publicações, sendo duas delas para as musicais. Os outros eventos eram de passeio histórico, poesia, saúde, moda, solidariedade e editais para Fundos de Investimento. Uma curiosidade durante a semana analisada foi o espaço em notas, notícias e entrevistas para atores, atrizes, jornalistas, apresentadores e participantes do programa Big Brother Brasil. Juntos, estiveram em sete publicações diferentes. Outro ponto chamativo foi a capa do *Correio B* do fim de semana (13 e 14 de outubro) em que o assunto foi gastronomia. Ele veio expressado com três receitas nas quais o ingrediente principal era abóbora.

Em Tempo do evento/ fato/ produto, as matérias com o tempo no presente para os eventos, fatos ou produtos foram majoritárias – totalizando 18 contra cinco para o tempo futuro e outras cinco para o tempo passado. Isso demonstra uma preocupação com assuntos da atualidade por parte da editoria. E no item, Origem geográfica dos temas, as publicações foram quantificadas de acordo com a região geográfica dos temas: local (para as matérias produzidas em Campo Grande sede do jornal *Correio do Estado*); regional (para aquelas do Estado de Mato Grosso do Sul); nacional (publicações de outros Estados) e internacional (América, Europa, Ásia, África e Oceania). A maioria das publicações era nacional – total de 10, mas sem ficar muito longe das locais – com nove. As internacionais ficaram em terceiro lugar com quatro e as regionais em último com apenas duas. As duas reportagens de origem sul-mato-grossense foram capa do *Caderno B* nos dias 11 e 12 de outubro com os respectivos títulos: “Entre o tereré e o chimarrão, MS é terra de forasteiros” e “Desbravar com os pés”. Há uma justificativa para esse interesse por temas regionais, já que nessa mesma semana, o estado de Mato Grosso do Sul completava 41 anos de criação.

Percebeu-se uma preocupação da editoria para que as publicações de capa do *Correio B* fossem todas locais ou regionais. Entre as locais estava “Pantanal em Branco e Preto”, que destacou o projeto do arquiteto Luis Pedro Scalise para um espaço de entrada e convivência em uma mostra de arquitetura em um shopping da cidade.

Conclusões

O que se percebeu com a análise dos materiais foi que o *Correio B*, no período analisado, teve a preocupação em fazer um jornalismo mais informativo que opinativo, ou seja, de “assegurar a informação ao povo” e não de “influenciar o homem” (Melo, 1994) dando ao jornalista a função de assumir um papel de observador atento da realidade e proceder “como vigia” registrando os fatos, acontecimentos e informando à sociedade. Os materiais foram publicados na maior parte no formato de notícia, ou seja, como um “relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social” (Melo, 1994). Desta maneira, pode identificar a atualidade como um valor para a escolha das notícias que seriam publicadas. Outra identificação do trabalho foi que a maioria das publicações trazia a assinatura do responsável pelo conteúdo o que oferecia uma

credibilidade e responsabilidade por parte do jornal aos seus leitores. A temática foi muito variada, porém com direcionamento maior para a divulgação de eventos e assuntos com informações sobre artistas, principalmente de televisão. Além disso, os conteúdos foram, na maioria das vezes, no tempo presente privilegiando assim a atualidade e tendo como origem geográfica dos temas o nacional, principalmente no eixo Rio de Janeiro – São Paulo. A localização destes temas nacionais ficava para as páginas internas do caderno o que evidenciou um direcionamento editorial para que os assuntos de capa do *Correio B* fossem voltados para o local ou regional de Mato Grosso do Sul. Além do tema, o conteúdo possuía um texto mais longo, com fotos e colorido. Porém não analíticos, mas descritivos. Essa preocupação em colocar a cultura local ou regional na capa do segundo caderno faz sentido já que o jornal é de circulação em Mato Grosso do Sul e tem a capital Campo Grande com o maior número de habitantes e assinantes. Evidenciando assim uma característica do jornalismo regional como fonte para criar vínculos com as pessoas e fortificar a identidade do lugar. Além disso, a capa significa o pulsar do cotidiano e dos principais assuntos de uma sociedade, e nas páginas que cabem à parte cultural não é diferente.

Para concluir, concorda-se quando PIZA (2003) diz que a base para o Jornalismo Cultural é entender que “cultura é expandir horizontes, até mesmo para enxergar melhor o seu entorno. O Jornalismo Cultural deve se nutrir disso”.

Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BASSO, Eliane Fátima Corti. **Jornalismo Cultural: uma análise sobre o campo**. Intercom, Brasília, Setembro, 2006.

BASSO, Eliane Fátima Corti. **Para entender o jornalismo cultural**. In: Comunicação e Inovação. São Caetano do Sul, 2008, v.9, n.16, p. 69-72.

GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses cruzados A produção da cultura no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Paulus, 2009.

GADINI, Sérgio Luiz. **Desafios de pesquisa em Jornalismo Cultural: estratégias metodológicas para compreender os processos editoriais no campo cultural**. In: Revista FAMECOS. Porto Alegre, 2010, v. 17, n.1, p.28-35.

KIENTZ Albert. **Comunicação de Massa – análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

MARQUES DE MELO, J. (org). **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo: FDT, 1992.

_____. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MELO, Isabelle Anchieta de. **Jornalismo Cultural: pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura**. 2010. In: www.bocc.ubi.pt. Acessado em: 26/11/2018.

NUNES, Mônica de Fátima Rodrigues. **Cultura também é notícia: Jornalismo Cultural no impresso e na Tv**. São Bernardo do Campo: (Dissertação de Mestrado em Comunicação) – Universidade Metodista de São Paulo, 2003.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.